

^{Nº 4}
O FRANCEZISMO

DESMASCARADO,

O U

EXAME DAS FORMAS DE QUE ULTIMAMENTE SE REVESTIO
AQUELLA MANHOSA SEITA.

ESCRITO POR * * *



Hec prisca fides!

Virg.



1705
Josepho Lourenco

LISBOA,

NA OFFIC. DE JOAQUIM RODRIGUES D'ANDRADE.

1811.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

FRANCÉS

DESMASCARADO

O U

DE LAS FORMAS DE QUE ULTIMAMENTE SE REVERTIO

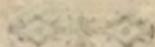
AQUELLA MANROSA SEITA.



ESCRITO POR

He escrito para

W. G.



LISBOA

EST. DE JOAQUIM RODRIGUES D'ANDRADE

1811

Impressão da Officina de Joaquim Rodrigues d'Andrade

Speak from observation not from authority.

Burke Reflect. on the Revol. in France,

SE fica desairoza a hum seculo chamado de luzes, a existencia dos Sebastianistas, se os renhidos, e ociosos debates sobre esta malfadada seita não sómente causão tedio, e enjoo aos homens de sizo; mas tendem, o que he peor, ao descredito da Nação Portugueza; ainda lhe fica muito mais desairoza a existencia dos afrancezados, contra os quaes devem empregar-se todos os cuidados e todas as pennas dos sabios, que desmerecem este nome se dormem a somno solto sobre os mais caros interesses da sua Patria. Os Sebastianistas ao menos tem hum principio nada vicioso, que de alguma sorte póde fazer amavel o seu delirio; quero dizer, a justa saudade de hum Principe a todos os respeito digno de memoria, e que a meu vêr, foi mais desgraçado do que temerario; os afrancezados porém não allegão hum só motivo razoavel, que justifique ao menos apparentemente a malignidade dos seus projectos. A depravação das suas almas he tão grande, que invertida para assim me explicar a natureza humana, se comprazem no mal só porque he mal, e indifferentes á desgraça dos seus irmãos, pódem ver com olhos enxutos a inundação de sangue que os desalmados Francezes fazem correr em todos os paizes até agora sujeitos á sua influencia, e tyrannia. Os Sebastianistas contão no seu gremio sujeitos de huma virtude eminente, e bem longe de condemnarem ao Inferno os da opinião contraria, protestão que o caminho da salvação está igualmente aberto para os seus antagonistas com quem elles guardão os vinculos da fraternidade christã, qua são despadaçados por quem os cobre de injurias, e afrontas nada tendentes ao fim de os converter, e desenganar; mas hum afrancezado

será invariavelmente hum homem falto de sentimentos religiosos, e até dos mais communs da humanidade, e que faria vergonha aos tigres se nascesse entre os tigres, e estes animaes fossem capazes daquelle sentimento. Daqui vem que no gremio dos afrancezados só achamos a escoria de todas as corporações, e homens da mesma farinha que os socios do traidor Catilina, elegantemente retratados por Sallustio desta maneira. *Nam quicumque impudicus, adulter, ganeo, manu, ventre, pene, bona patria laceraverat; quique alienum oes grande conflaverat, quo flagitium aut facinus redimeret; praeterea omnes undique parricide, sacrilegi, convicti judiciis, aut pro factis judicium timentes; ad hoc quos manus atque lingua perjurio, et civili sanguine alebat; postremo omnes quos flagitium, egestas, conscius animus exaggitabant.* São estes os afrancezados, e assim erão os socios de Catilina *hi Catilinae proximi, familiares que erant.* Se os Sebastianistas são arguidos de esperarem hum Soberano que há mais de dous seculos se perdeo nos campos de Africa, tem ao menos a seu favor huma serie de profecias ou suppostas, ou verdadeiras, e ninguem lhe disputará que he possível a conservação da vida humana pelo espaço de muitos seculos, mórmente quando se faz intervir para este effeito a Omnipotencia Divina; mas hum afrancezado tem diante dos seus olhos a inaudita série de crueldades, e horrores, que os Francezes commettem por toda a parte onde chega o seu ferro devastador, apalpa para assim o dizer factos sobre factos, que põem em toda a luz a preversidade de taes monstros; ouve hum Robespierre que decreta a existencia de hum Deos, e que se proclama Sacerdote ou antes o primeiro sacrilego, e profanador do culto, que se deve tributar á Divindade; ouve hum Bonaparte que faz alarde, e ostentação de ser discipulo de Mafoma e apologista da sua danada seita, e que subindo ao ultimo ponto da arrogancia, e da soberbia, consente que o chamem invencivel, Senhor, e vencedor dos Reis, e omnipotente; sabe com toda a certeza que o Vigario de J. Christo sobre a terra geme debaixo

de não merecidos ferros , que lhe fez lançar hum tyrân-
no mil vezes péor do que os Neros e Dioclecianos ; vê
finalmente que os suppostos regeneradores da especie hu-
mana á força de crimes tem chegado a hum tal embrute-
cimento , que os reduz a huma certa impossibilidade de
fazerem cousa boa ; e a pezar de tudo suspira . . . que
demencia ! ou melhor que profunda malignidade ! suspira
pelo governo de homens para os quaes a lei natural he
hum prejuizo da educação ; o direito de propriedade , hum
jogo de palavras , a honestidade , hum crime , a resisten-
cia aos salteadores , insurreição , o odio a huma toleran-
cia criminosa , insulto á Divindade !!! Quaes serão pois
mais dignos de censura , os Sebastianistas , ou os afran-
cezados ? Deixando aquelles na pacifica posse de huma
opinião bem ou mal fundada , mas que não prejudica es-
sencialmente os interesses da Patria , pois não ouvi até
hoje que os Sebastianistas ou se recusassem a levar a par-
te que lhes toca dos encargos publicos , ou dogmatizassem
que era illicito pegar em armas pela defesa do Throno
de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor ; eu passa-
rei a examinar as diversas fôrmas de que se reveste o da-
nado Francezismo , rasgando-lhe affoutamente as differen-
tes mascaras com que pertende inculcar-se patriota , vir-
tuoso e amigo da independencia e felicidade da sua Na-
ção. Quanto he mais subtil o veneno que elles derramão ,
e quanto maior he o nosso perigo , tanto mais alta deve-
rá ser a voz dos corajosos , e verdadeiros amigos da Pa-
tria a fim de que os simplices não sejam illudidos , e o me-
lhor povo da terra , não chegue a ponhos de ser todo Ja-
cobino sem o desconfiar , ou prezumir.

Graças ao zelo infatigavel dos Pitts , dos Grenvilles
dos Windhans , e de outros vigorosos athletas da bem en-
tendida liberdade ; e á eloquencia sublime dos Burkes ;
ainda existe huma Nação grande , e valente , que no meio
da pasmosa degeneração de tantos povos outra hora tão
ciosos de sua independencia , e hoje vís escravos do maior
dos Despotas , ha sabido não só manter a sua indepen-
dencia , constituição , e dignidade , mas o que he mais ,

ella só tem mostrado invencivelmente o que póde quem ama a sua patria e os seus direitos. Tem ficado mais de huma vez, só em campo para se medir com as forças do Imperio Francez que ha jurado destrui-la, e que busca os mais odiosos meios para verificar hum intento que apenas realizado traria consigo a morte do Continente Europeo, senão fosse a escravidão geral do Universo !!! Por mais que custe aos seus inimigos a Grã Bretanha possue o sceptro dos mares de que talvez nunca poderá ser esbulhada; mas nem por isso as suas tropas de terra ficarão destituidas da gloria que lhes pertence. A reputação militar da Grã Bretanha remontando ao tempo dos Cæsares, sustenta-se no dos Alfredos cresce nos campos de Creci em 1346, nos de Poitiers em 1356, nos de Azincourt em 1415, sóbe ao seu zenith nas grandes batalhas de Bleheim Ramillies, e Malplaquet, e o nome de Marlborough he conservado nas canções de Povos mui distantes da Grã Bretanha quando já correo hum seculo depois daquelles assignalados triunfos. Não podem esquecer os de Dettingen e Minden no gloriosissimo reinado de Jorge II., e ainda em nossos dias a heroica defensão de Gibraltar deo brado por toda a extensão do mundo, e os esforços combinados de duas grandes Potencias só fizeram realçar os talentos do bravo Elliot, ajuntando novos, e cada vez mais frondosos louros aos que desde longo tempo cingião a frente da sempre vencedora e ditosa Albion.

Os apaixonados da França sempre rival da Grã Bretanha, podião conhecer aquellas verdades historicas, e no fundo dos seus corações já presentião a grandeza dos obstaculos que a Inglaterra poderia, e deveria levantar aos progressos da Revolução Franceza se alguma vez detrasse no Continente os seus Exercitos. Convinha pois aos emmissarios da França, que admittida por incontestavel a sua superioridade maritima, e demonstrada a riqueza do seu commercio até nas mesmas producções tendentes a desacreditalla nestes dous artigos; insistissem principalmente em diminuir o conceito das suas forças terrestres a fim de que as Nações da Europa inestudas pela

França , não esperassem jámais hum auxilio que se lhes representava como diminuto , ou de huma absoluta nulidade. O máo successo das expedições dos Paizes Baixos , e da Hollanda (em que todavia os Inglezes fizeram prodigios de valor , e só tiverão de ceder a huma força mais que dobrada , e a huma posição em que ou todos morrerião sem combater , ou nada utilizarião a causa geral) abriu comtudo hum vasto campo ás reflexões dos Amigos da França , os quaes estabelecerão como hum principio fundamental da Tactica moderna que pouco ou nada se devia esperar de Tropas Inglezas. Passou , como elles intentáráo , ao povo miudo esta opinião , e nada mais vulgar entre nós do que dizerse até nas mais rusticas aldeãs *o Inglez faz por mar tudo o que quer , mas por terra não vale nada.*

He lastima , que certos homens superiores ao vulgo na educação , e nos estudos , repetissem á bôca cheia o mesmo principio , quando nas expedições do Egypto , e da India tinham argumentos para se dezabuzarem do seu erro. Alli o immortal Abercrombie morria vencendo o Exercito Francez , que levado por Bonaparte ás margens do Nilo promettera renovar a idade dos Ptolomeus , e rivalizar a gloria dos Alexandres , fazendo chegar até a India os seus triunfos ; aqui o nome de Wellesley brilhava igualmente á testa da administração publica , e á testa dos Exercitos muito inferiores só em numero aos do inimigo que fora disciplinado por Officiaes Francezes , e que parecendo caminhar á victoria , encontravão em cada Soldado Inglez huma especie de muralha de bronze a que vinhão esbarrar , pagando bem cara a segurança , que haviam trazido para o combate.

Talvez por distantes de nós deixarão estes successos de animar (como devião) a esperança de todos os Povos tyrannizados pela França ; mas não tardava a epoca em que o valor Britanico appareceria sobre o Continente chegando a eclipsar o lustre das acções de Marengo , e de Jena com affronta e nodoa eterna dos Generaes , que por terem figurado em huma , e outra destas batalhas tinham

cahido no desvario de se reputarem invenciveis, e muito acima dos revezes tão ordinarios na guerra. Vierão felizmente, e bem a proposito para o desengano das Nações abuzadas, os triunfos da Rolica, e do Vimieiro, e a memoravel retirada, e victoria da Corunha. Podendo haver ou quem attribuisse os primeiros á superioridade do numero, ou quem por miseravel confusão de termos, e das idéas mais vulgares chamasse a estas ultimas não pelos seus nomes verdadeiros, mas pelos de fugida, e derrota; sobreveio huma irresistivel prova do esforço sem par das Tropas Britannicas, e da habilidade e extraordinarios talentos do seu chefe. Em Talavera se mostrou claramente que 180 Inglezes podem não só fazer rosto a 500 Francezes commandados por Jourdan, Victor, Mortier, e Sebastiani, mas até desbaratillos, cauzar-lhe huma perda enorme e pôllos em precipitada, e vergonhosa fugida. Já não padece duvida que os Inglezes são bons Soldados por terra, e he tão geral a persuasão desta verdade, que não resta aos afrancezados outro partido mais do que fomentar a discordia entre os Alliados, lisonjeando paixões sordidas, e ruinosas para o Estado, e colhendo nos seus laços muitas pessoas aliás discretas, e amigas da sua Patria, mas que infelizmente abração a nuvem em lugar de Juno, e victimas da sua illusão e cegueira, dão forças á mesma seita que desejarão vêr totalmente esmagada, e destruida. Chamemos porém as couzas de mais longe, e fallemos claro.

Ficando para outro lugar a interessante questão se Portugal soccorrido pela Grã Bretanha, e encostado á nobre resistencia dos Castelhanos poderá conservar a sua independencia contra o poder da França; limitemo-nos a examinar outra que não he menos interessante para o fim que nos propomos. Teria força Portugal para sacudir o jugo da França, para levantar, e armar exercitos sem o auxilio, e intervenção da Grã Bretanha? Ora quem lançar huma rapida vista sobre o desarmamento das nossas tropas, sobre a remessa de huma boa parte dellas para a França, sobre a apprehensão de todas as armas, sobre

O esgotamento de tudo o que nos levou a tyrannia Fran-
 ceza, poderá concluir, que a nossa liberdade sem auxilio
 da Grã Bretanha só deveria chamar-se hum sonho agra-
 davel sem a mais leve apparencia de realidade. Podião
 (eis-aqui a lingoagem dos afrancezados) metter em Por-
 tugal dinheiro, e armas, e nós expulsariamos os France-
 zes... E nós expulsariamos os Francezes que ainda che-
 gавão a perto de 200 homems disponiveis!!! E com que
 força? Com 12, ou 130 homems que pela maior parte
 erão paizanos, sim cheios do melhor espirito, e capazes
 de tudo, mas que infelizmente não erão soldados. Que
 corpo regular de Cavallaria opporiamos á inimiga? Sim
 nós tinhamos hum excellente resto de cavallaria, que na
 acção do Vimeiro obrou gentilezas de valor; mas que
 Official desta arma, que não estiver cego, ou prevenido
 por idéas anti-patrioticas deixará de conhecer a despropor-
 ção dos nossos meios para competirmos com os do ini-
 migo? Eu calo por decencia outros argumentos com que
 me seria facil chegar ao ultimo ponto de evidencia, o
 que tenho affirmado, e passarei ao exame, e discussão
 de outras materias.

Ainda no caso de que este Reino por si só destruis-
 se o Exercito do sonhado Duque de Abrantes poderia fi-
 car em campo, e abalançar-se a medir as suas forças com
 as do Imperio Francez? Eu bem sei que hum dos mais
 habéis Ministros de Luiz XVI. tem por impolitica a guer-
 ra declarada em 1762 pela França, e Hespanha contra este
 Reino; porque nos descobrirão o segredo de que tinha-
 mos forças para resistirmos aos dois Imperios, mas do
 contexto das suas palavras se colhe evidentemente que elle
 suppõe a intervenção da Grã Bretanha com a qual justa-
 mente contou o Senhor DOM JOZÉ I., e por amor da qual,
 teve a heroica resolução de sustentar a guerra contra os
 dois mais poderosos Soberanos da Europa. He delirio o
 pensar que resistiriamos á França sem o auxilio da Grã
 Bretanha, e se esta he necessario para o fim da nossa res-
 tauração, se esta necessidade salta aos olhos, para que he
 demonstrala com outros argumentos que neste caso seriam

tão ociosos como os que tendessem a mostrar a existência do sol, e das estrellas?

« Figurem muito embora entre nós como auxiliares » (assim dirá hum afrancezado como quem vai pôr as couzas na razão, dar a cada hum o que he seu, e advogar a cauza da sua Patria) Figurem como auxiliares, mas » não tenham o commando superior dos nossos exercitos, » por ser couza muito alhea dos nossos costumes. Ainda » he pêor que se derrame Officialidade Ingleza pelos nos- » sos Regimentos, o que he tirar aos Portuguezes toda » a esperança de se adiantarem nos postos militares, e » de aproveitarem os seus talentos em beneficio da Pa- » tria, que ficará devendo aos estranhos o que podia fa- » cilmente dever aos seus.

Tal costuma ser a lingoagem destes fingidos mante- nedores da nossa reputação militar, e já que este argu- mento ha illudido muitas pessoas, que de boa fé cahirão no laço; será preciso refutar methodicamente huma objec- ção, que por ser a principal dos afrancezados logo, que seja completamente desvanecida abrirá caminho á refuta- ção de todas as mais que, ou dimanão desta, ou nella se refundem. He incontestavel que no fatalissimo, e nunca assás chorado anno de 1578 se descarregou o mais funesto golpe sobre a liberdade, e genio militar dos Portuguezes, e que dátão daquella época a perda das nossas conqui- stas, e a espantosa diminuição daquelle nome glorioso, que por nossos feitos militares havíamos grangeado nas quatro partes do Universo. Huma penosa escravidão de 60 annos se bem que não foi totalmente esteril de bons Generaes Portuguezes fez esmorecer, e mingoar aquelle espirito guerreiro, que era como o patrimonio, e a herança, que todos os Portuguezes transmitião a seus fi- lhos. Sim nos mostrámos Portuguezes na restauração de 1640 mas he preciso estar cego de todo para não ver que os Chefes, e soldados que triunfarão dos Hespanhoes em Montijo, erão bem diferentes dos que triunfarão nos campos da Africa, e da India. Conhecemos então a ne- cessidade de admittirmos Officiaes estrangeiros para a for-

mação dos terços, e companhias, e ainda, que forão Portuguezes os que mandarão em Chefe nas acções das Linhas de Elvas, do Canal, e de Montes Claros, he certo, e fóra de toda a duvida, que nestas ultimas teve grande, para não dizer a melhor parte o famoso Conde de Schonberg, que pelos relevantes serviços feitos á Coroa Portuguesa foi creado Conde de Mertola. Se eu tiver para mim que o nosso Exercito a ser mandado em Chefe por este General estrangeiro, contaria maiores felicidades, e adiantaria as operações offensivas, não serei tido como detractor da gloria da Nação, ao menos pelos que tiverem lido as memorias daquelle General. Sabe-se que no decurso da guerra chamada da grande alliança se tornou a conhecer a necessidade de Officiaes estrangeiros, e ainda que os Generaes Lord Galowai, e o Marquez das Minas devião ceder o passo ao General Duque de Cadaval, quando este marchou para o Exercito Alliado, nós sabemos por outra parte que os Historiadores imparciaes attribuem á frouxidão do nosso governo, e á disposição das nossas tropas o máo successo daquelle guerra, que não teve o fim para que se empregarão tantas despezas, e sacrificios.

Depois de meio seculo de paz, e tranquillidade ateou-se novamente sobre o nosso territorio o incendio da guerra, que foi de curta duração, e que nos offerece o primeiro exemplo de hum General estrangeiro á testa dos nossos exercitos. Ora todas estas guerras tihão com a presente (salvo o respeito, que se deve aos grandes homens que então brilharão nos campos, e no Gabinete) a mesma similhaça que a guerra das raans, e dos ratos poderia ter com a guerra dos gigantes, que pertenderão escalar o Ceo. A guerra actual he fóra do commum de todas as guerras, que lhe precederão entre nós; he guerra ex raordinaria, que demanda tambem o uzo de meios extraordinarios sem os quais será loucura remateda o esperar-se que venha a ter hum exito favoravel para nós. Daqui vem que a apprehensão de hum terço das rendas Ecclesiasticas, que o augmento da Decima imposta em 1762, que a abolição, ou não uzo por agora de muitos privilegios só

toleraveis em outras circumstancias, e todas as mais providencias que se tomarem para a salvacão da Patria só encontrarão a censura dos EGOISTAS que dezejarião alcançar os fins sem pôrem os meios, e que tem o desvanecimento, ou fadiga de quererem escapar aos Francezes sem que lhes custe o menor sacrificio. Quando me lembrão estes meio, ou nullos Patriotas, que na vespera de chegar o Decreto de huma contribuicão extraordinaria, fazião planos admiraveis de finanças, e applicavão os bens alheos para a defença do Estado, pelo qual todavia se propunhão dar até a ultima camiza; apenas ouvem que serão obrigados a carecerem de huma parte das suas rendas entrão em colera, tudo lhes parece mal; o que hontem se lhes representava mui branco, já lhes parece negro, e tem ás vezes o descôco de romperem nesta amargoza invectiva = Que mais farião os nossos Protectores? Eu me sinto fóra de mim, e quasi tentado a appetecer-lhe as felicidades que a protecção lhes annuncia... Deixemollos por ora em quanto se lastimão, e se queixão de hum governo, que na mesma distribuição, e lançamento dos tributos se ha para com elles sobejamente propicio, e misericordioso; e vejamos se a medida extraordinaria de pôr á testa dos nossos exercitos hum General Inglez, e de convidar para chefes, ou subalternos dos nossos Regimentos a muitos Officiães da mesma Nação, foi hum passo desairozo para nós. Eu o tenho por INSPIRADO, e o unico que nos podia salvar das garras dos Francezes, e do monstro da anarquia, irmão gêmeo destes ferocissimos salteadores.

Junot por instrucções de seu amo, reduzia a pouco mais de nada o Exército Portuguez, e destruiu a nossa cavallaria por tal modo, que ainda hoje essa ferida está aberta, e vertendo sangue. O povo tinha esperanças de que o nosso exercito se rezolveria a esmagar os Protectores. Humas vezes esperava tudo do infame, e justamente infamado Pedro de Almeida, outras vezes descorçoava inteiramente, e não podendo entrar nas razões do justo silencio, e heroica paciencia que mostrarão as nossas tropas na fatal época do seu desarmamento; elle que

tem grande opinião de si, que he humta das molas reaes da grandeza dos povos, e que vio além disto que varios Grandes, e Officiaes militares quizerão servir debaixo das bandeiras do tyranno da sua Patria, começou desde então a desconfiar dos Chefes, e Commandantes Portuguezes, e até dos mesmos, que recusando-se varonilmente ao serviço de Bonaparte, derão ao mundo hum grande exemplo da antiga lealdade Portugueza. Os soldados entrão na classe do povo, e como naquella reducção, ou anniquilação do nosso Exercito, virão de mui perto a demencia por não dizer a perfidia de alguns dos seus Chefes, principiárão tambem a conhecer tristemente para nós, que a deslealdade já cabia em peitos Lusitanos, e que os mesmos, que erão o alvo de toda a sua esperança, e nos quaes se confiavão muito, e muito, sahião para a França, ou voluntarios, ou constringidos. Daqui vem que nos principios da nossa ultima restauração era vulgarissimo o nome de Jacobino, que se dava a todos os medrozos, acautelados, ou que fiados nas suas conjecturas rezavão mal do bom successo da contenda. Não direi que o povo em certos dias de vertigem que deverião até riscar-se se fora possivel dos nossos annaes, não direi que elle se abalançasse aos excessos da revolução Franceza, que sahio á luz, vestida de negro, banhada em sangue, e pregando o exterminio das gerações humanas, mas direi sem rebugo, que perecerão victimas innocentes, e que seguindo as rotinas ordinarias, nada seria bastante a sopear o monstro da anarquia, que já lavrava em nossos exercitos, havendo corpos inteiros que tomando por guia hum zelo inconsiderado, sahião descomedida, e insolentemente das ordens dos seus Chefes, e Superiores. Ditozamente para nós, esta desenfreada anarquia foi curada radicalmente pela invasão dos Francezes na Cida e do Porto, e a insubordinação das nossas tropas aliás valentes, e possuidas do mais vivo rancor ao dominio Francez, desappareceu com a entrada de hum General Inglez no commando supremo das nossas forças terre-tres. Eu mesmo ouvi a hum dos Officiaes mais habéis, e sizudos do nosso exercito, e ago-

ra empregado em hum posto da mais alta consequencia estas palavras, que nunca me poderão esquecer = Sem Inglezes nada faremos ; são indispensaveis para metterem no Exercito Portuguez ao menos a subordinação sem a qual não ha , nem pôde haver exercito = Ora este Official tambem podia ser retardado no avanço das suas Patentes , hum vez que Officiaes Inglezes fossem incumbidos de disciplinarem as nossas Brigadas , e Regimentos , mas conhecia a verdade , e não sabia dissimula-la , o que o fez para mim tão respeitavel , quanto são despreziveis os que não tendo juizo para alcançarem huma verdade tão simples , achavão-se todavia com bastante fundo para organizar exercitos. Acresce ao que tenho dito , que se em varias artes e ministerios da sociedade vai muito da theoria á practica , em nenhum se conhece melhor esta differença do que no da guerra. Pôde-se affirmar sem temeridade , que ha mais de hum seculo não tinhamos visto o que he guerra séria. Foi séria a chamada do Rosselhon , mas faltava entre nós por diferentes cauças a maior parte dos Officiaes que alli se distinguirão , e como tinhamos de lutar agora com huma Nação affeita ao exercicio da guerra , convinha muito que os nossos exercitos fossem dirigidos por quem unisse a experiencia aos talentos militares , e que já tivesse entrado nas manobias da tactica Franceza para as antever , e dirigir conforme ellas o pedissem , os nossos movimentos. Não faço grande elogio ao Heroe de Talavera se confessar ingenuamente , que debalde procuraremos entre nós quem tão cedo chegue a competir com a sciencia , intrepidez , e felicidade , que o tem distinguido desde o principio da sua carreira militar e direi com igual affouteza que nenhum dos nossos Officiaes Generaes poderia concluir no breve espaço de hum anno a organização de hum exercito capaz de se medir com os Francezes , serviço este dos mais relevantes quepodião fazer-se á cauza da Peninsula , e que immortalizando o nome de Beresford demanda o nosso eterno agradecimento.

Ainda na hypothese de que toda a Officialidade dos nossos Regimentos fosse Ingleza , deveria ceder a voz dos

interesses particulares á voz do patriotismo , a unica que se deve attender no meio dos perigos , que cercão a nossa amada Patria ; mas he bem diferente o nosso Estado. O maior numero dos Officiaes dos nossos Regimentos he Portuguez. A Portuguezes está devolvido o governo das nossas maiores Provincias. A hum General Portuguez se entregou o commando da Praça de Elvas , a mais forte de todo o Reino , e a cada passo nós vemos que a recompensa não tarda aos nossos Officiaes , que se distinguem nos campos da batalha , e que as suas mesmas patentes são concebidas nos termos mais honrozos , e lizongeiros.

“ Se temos pois dignos Officiaes (vejamos agora o partido , que os afrancezados tirão das verdades , que eu acabo de propor) se temos pois dignos Officiaes que merecem a estima , e os applausos dos Commandantes Inglezes , por que motivo deixão de conferir-se as patentes , e os grandes postos militares aos nacionaes , que se fazião credores desta honra ? Não vemos nós que os Portuguezes tem brillado ultimamente nos proprios combates em que forão commandados por naturaes deste reino ? Se estes Officiaes cujo nome se profere entre nós com enthusiasmo , fossem incumbidos da direcção de 60 a 70 mil homens já terião cessado neste reino os males da guerra , já teríamos cantado a victoria sobre as falanges de Massena , e Portugal ficaria devendo exclusivamente aos seus filhos a gloria de ter sacudido o cruel jugo que se lhe preparava. ”

Aqui temos hum afrancezado tanto mais perigoso quanto elle parece tomar a peito os interesses da nação , e a gloria do nome Portuguez ; mas seja-me licito perguntar a estes homens que Officialidade he melhor para o governo de hum exercito se a que tem feito hum grande numero de campanhas em que se cubrio de louros , se a que não tem vi to a cara ao inimigo ? Demais que póde huma Officialidade por mais instruida que seja nos seus deveres , quando não ha soldados ? E quem nos fez soldados ? Quem levantou a nos a tropa do abysmo de insubordinação em que jazia ?

Diga o máo exito da defenza do Porto, e da resistencia de Amarante o que nós podiamos. Eu não ponho duvidas ao extraordinario valor que nesta ultima se mostrou com geral admiração de todo o Reino, e de seus proprios inimigos, e ainda menos imputarei ao General Portuguez o que só deve attribuir-se á indisciplina da maior parte das forças aliás deminutas, que defendião em huma linha muiro extensa o passo do Tamega. Se he permitido tirar exemplos de huma Nação visinha, poderosa, e empenhada na mesma cauza, que nós defendemos, ali se encontra palpavelmente o que nós seriamos no caso de nos abandonarmos ás nossas proprias forças, e recursos. O exercito Hespanhol não obstante a marcha de 20 e tantos mil homens para o Norte, ainda existia quando a Hespanha levantou o primeiro grido liberdade, ao mesmo passo que o nosso exercito ja tinha desaparecido totalmente. Quem póde negar que a Hespanha contava no seu seio grandes Generaes, e que lhe tem aproveitado esta vantagem quando faltou a confiança, e a subordinação das tropas? Quem póde lembrar sem horror a morte do General D. Benito de S. Juan, e as calumnias, que tanto ameaçarão a propria existencia do vencedor de Baylen? Nesta memoravel jornada supprio-se com excessos de valor alguma falta de subordinação; mas bem depressa as jornadas de Espinozá, Tudella, Belchite, Ucelez, Medelin, e mais que todas a de Ocana vierão mostrar superabundantemente que faltava aos Hespanhoes não o valor que he incontestavel, e para o que basta pronunciar os nomes de Saragossa, e Girona, Astorga, e Ciudad Rodrigo, não a habilidade dos Commandantes em Chefe, mas hum não sei que de falta das partes constituintes de hum exercito altamente reconhecida pelo Duque de Albuquerque em huma carta inserida entre os mais documentos da negociação do Marquez Wellesley na Hespanha, e tão nervosa como energeticamente desenvolvida, e explicada na representação do grande Marquez de la Romana ao seu Governo. Se me disserem que em algumas das batalhas referidas se deve imputar a derrota á superioridade do numero das forças do inimigo,

eu lhe responderei que ao menos em Belchite, e Ocaña, nem visos se notarão daquella superioridade, e que dos mesmos Officios de ~~Amisaga~~ e Blake se vê que a dispersão succedida naquellas duas batalhas, teve outra cauza, que não foi certamente a cobardia dos soldados. Não ha quem respeite mais do que eu a Nação Hespanhola. Sustentar por tres annos huma luta, que ha feito desmaiar em poucos mezes, e até desapparecerem em poucos dias algumas potencias de primeira ordem; he hum monumento incontrastavel de constancia, de firmeza, e de heroismo, e se ella tivesse Exercitos assim como tem povos animados dá mais viva resistencia ao Tyranno; já teria arrojado muito para além dos Pyrinneos as suas Legiões devastadoras. Continuando a refatção dos meus adversarios eu lhe protesto que elles não admirão, nem louvão mais sinceramente do que eu os nossos Officiaes que se distinguem; mas não serei tão inimigo da verdade, que possa encubrir o receio que eu teria de ver entregue a defensão das nossas Linhas a hum General, que não fosse experimentado. Sei que Massena assim como he hum dos primeiros ladrões, e concussionarios, que abortou a Revolução Franceza, he tão bem hum dos seus melhores Generaes, que demandava outro quando não fosse superior ao menos igual na sciencia, e na felicidade. Lord Wellington ha mostrado desde a eminencia do Bussaco, lugar dos mais altos d'elle Reino, que excede o pertendido Anjo da victoria a quem esta já desamparou quatro vezes, e dando parabens á nossa fortuna por termos em hum novo Malborough o melhor presente com que nos tem brindado a generosidade de Jorge III. deixemos tomar folgo aos Senhores afrancezados para respirarem o venenoso halito da seducção, e do engano.

Virão pois os afrancezados que Massena estacou defronte das nossas linhas onde veio quebrar a sua presumpção, e fatuidade, já não podem escurecer o merecimento dos Generaes Inglezes, e por isso tratao de infamar, e denegrir o Exercito Alliado, e já não perdoao nem aos seus, nem aos estranhos, com tanto que se realizem os seus planos destruidores. “ Os Inglezes, e Portuguezes commettem maio-

res atrocidades do que os Francezes; tão bons são hums
 como os outros. Não vimos que o Exercito Alliado sa-
 queou primeiro todas as povoações por onde se encami-
 nhava para as linhas? Desta forte irritando as feridas dos
 que perderão tudo, insinuão-te manhosamente nos espiritos
 apoucados, e ás duas por tres vão estabelecendo a conclu-
 zão tacita, mas bem palpavel, que intentão deduzir daquel-
 les principios. Diminuido o odio que os Póvos tem ao do-
 minio Francez, e voltado contra os exercitos, que nos de-
 fendem, tudo vai a medida dos seus infames, e estragados
 dezejos. E o Exercito Alliado pareceffe com o Exercito
 Francez!!!

Conheço que em todo o Exercito apparecem soldados
 sem educação, e sem costumes, e que apanhando-se longe
 da vista dos seus Commandantes fazem violencias, e desfor-
 dens, e não pertendo justificar todo, e qualquer procedi-
 mento dos nossos soldados, mas não tolero que se diga que
 elles se parecem em tudo com o Exercito Francez apar de
 quem os Exercitos Vandalos poderiaõ chamar-se humanos,
 e compassivos. Não quero mostrar as differenças que vão do
 nosso Exercito, e das tuas quasi sempre, ou muitas vezes
 exaggeradas desordens, ao Exercito Francez, e ás tuas sem-
 pre diminuidas violencias, porque não chega a fraze huma-
 na para descrever estas com fidelidade, e exactidaõ; e só
 terei o cuidado de advertir aos que se lastimão de que o sa-
 que dos seus bens fosse executado por Inglezes, ou Portu-
 guezes, que tenhaõ cautella nas suas expressões das quaes
 poderá ás vezes inferir-se que o davaõ por mais bem em-
 pregado nos Francezes... Podia acrescentar mais neste pon-
 to, e fazer ver aos que de boa fé amaldiçoão a conducta
 dos nossos Exercitos que o direito da guerra permite certas
 liberdades que parecem odiozas a quem he prejudicado por
 ellas; e se todos os Chefes, e soldados fossem Anjos, não
 poderia haver guerra, e apenas existe a guerra existe a que
 nunca despirá a ração de flagello da humanidade; consta-
 nos porém de documentos Officiaes (ordem do dia 12 de
 Dezembro de 1800 para o Exercito Inglez, ordem do dia 13
 para o Exercito Portugal) que os Generaes procurão di-

minuir quanto he da sua parte aquelle flagello, e que seráo inexoraveis para o castigo dos soldados, que fizerem violencias aos povos. Não ha pois motivo para ser trombeta dos afrancezados levando a audacia até ao ponto de attribuir aos Inglezes a queima da Fabrica de Alcobaga em que elles não tiveráo a minima parte.

Applaudir as queixas de tantos desgraçados, que anciosos de voltarem para os seus lares, desejaráo ver em hum só instante Massena derrotado, e o Reino livre desta invasão he outra manobra Franceza que não deixa de fomenta disgustos abatendo sensivelmente o espirito publico, que não he dos menores prejuizos para a grande causa da nossa independencia. Eu me lisonjeo de não ter humas entranhas de ferro, toca-me no vivo a desgraça dos meus compatriotas; faço idéa bem clara das suas penas, e dos seus incommodos. Eu tambem os padeço mas nunca me subirá á cabeça o projecto de censurar os Generaes, e de querer decidir sobre os seus planos que ferirão bem despreziveis se fossem conhecidos á multidão. Soceguem os atterradores desses infelizes, que buscáráo azilo na Capital do Reino. Ainda não está pendente sobre as nossas cabeças o flagello destruidor da fome. Tomaõ-se as mais sabias medidas para que elle não chegue a sentir-se entre nós. Estáo francas, e livres as nossas communições maritimas. O inimigo ainda não dispõe de todas as nossas Provincias. Alémtejo, Algarve, Entre Douro, e Minho, Trás dos Montes ainda intactas grande parte da Estremadura, e da Beira, deza sombrada de Protectores fazem seu vulto se não me engano em todos os Mapas de Portugal..... Não sei que rumor, e alarido provoca as minhas atenções... Sim o afrancezado quer ser hum Jeremias que chore os futuros males da sua Patria... Nem se assemelha com o Profeta nem o caso será tão feio como elle o pinta; mas he justo que o sofframos hum pouco até desabafar a paixaõ, que o consome, e despedaça... Aturdionos com o grande nome do General Massena que teria no seu conceito a gloria de Cezar apenas chegasse ás nossas linhas, e como já vio que esse General não quiz arriscar a sua fama, voltasse para outro lado, e já sem duvidar que

nos seja possível a destruição de hum Exército de 8000 homens certamente o maior que depois das invações dos Mouros ha pizado o nosso territorio; appella para os grandes reforços que virão auxiliar Massena, e até finge desmaiado para nos inculcar a vehemencia dos seus affectos, e a extensão dos males, que nos ameaça. " Não podemos (disse elle em tom emphatico) não podemos atacar, e destruir 5000 homens, como poderemos atacar 100, ou 1500. Ora eu poderia dar-lhe de barato que assim fosse, e distinguindo entre operações defensivas, e offensivas destruo esse argumento invencivel. Póde ser que o nosso exercito não seja bastante para se medir com o inimigo em campo raso, e que o possa fazer contra essas forças muito grandes de 1000 e 15000 homens, se he ajudado por alguma posição forte como foi a de Buffaco, ou como as linhas que seguraõ a defenſa da Capital. Tambem póde ser que hum triumpho em campo raso nos sahisse muito caro, e que não sendo decisivo nos sujeitasse á perda de muitos braços necessarios para a defenſa das linhas no caso de virem elles grandes reforços para os quaes estaõ certamente prevenidos os nossos Chefes. Disse que póde ser, e até me pejo de me ter explicado assim, visto que a resposta final a esta, e a outras Profecias politicas dos afrancezados será dada, e talvez mui cedo por Lord Wellington a quem ella pertence, e a quem Deos quer ra livrar de todo o perigo até que ultime a já bem adiantada obra da nossa restauração, que já lhe deveo o principio e que a dever-lhe igualmente o suspirado fim o elevará a hum ponto de gloria que não tocáraõ os Eduardos, os Marlboroughs, os Wolfs, os Abercrombies, e outros herces do seu paiz, cujas cinzas descansão em Wcheminster, e não as das cinzas dos seus Monarcas.

F I M.

Escrevia em Dezembro de 1810;